

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERICO G. DE BARROS

EXPEDIENTE

Rogamos aos Srs. que não quizerem dispensar-nos o seu concurso, para devolver-nos o presente numero no prazo de 4 dias.

A Redacção não devolve autographos, embora não publicados.

Toda correspondencia ou reclamação, deverão ser remettidas ao escriptorio da redacção á rua Barão de Melgaço n. 72.

Assignatura, por mez: \$500
Numero avulso: \$200

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ESCOLA

A's tendas da luz, ora se apresenta o nosso obscuro orgão, aspirando confiante dos emeritos paladinos da Imprensa um humilde lugar nessa cruzada civilisadora, a que tanto deve a moderna sociedade.

Elle não surge, é certo, a augmentar o facho de luzes que irradiam das resplandecentes columnas dos illustres e provectos mestres; não vem pontificar ás massas ideias sublimes, vaporosas; tampouco pretende deslumbrar a multidão, transbordando-se de rhetorica academica, ainda incompativel com a pobreza de seus recursos intellectuaes.

Seu fim, a summa de seus anhelos—ensaiando tímido—

os seus primeiros passos nella senda tão luminosa quanto attrahente, é sim o empenho áugusto e santo de cultivar a intelligencia, a seara immensa e sem limites que o estudo faz brotar e fructificar.

Basilio, apenas, do labor do pensamento de um grupo de rapazes, cujo unico patrimonio é a vontade de progredir pelo estudo, o franqueia desvanecido suas insignificantes commoas de manifestações do pensamento—quer se trate de divagação ou aspirações litterarias; quer quanto a critica dos fastos da vida social, feita porem nos moldes elevados de um convívio selecto, superior, e que—jamais se relacione com a politica do paiz.

Eis o nosso programma: pobre sim—mas, sincero.

A Redacção.

7 DE SETEMBRO

A diversidade do caracter do povo colono, as injustiças da metropoly e o clarão da revolução franceza de 1793 que projectou a sua luz além continente, eis os maiores factores de nossa evolução politico-social, que teve seu epilogo em 7 de Setembro de 1822.

E commemorando a faustosa data, seja nos licio evocar a memoria augusta do precursor da nossa independencia—o intemerato TIRA-DENTES, cujo sangue derramado avigorou os

nostros sentimentos de liberdade, e afogou mais tarde a escravidão que nos fazia perseguir.

A esse, bem como aos seus compañeros de infortunio na sacrosanta cruzada que os immortalizou na historia; a esses e tambem ao sublimo propheta da nossa emancipação politica—José Bonifacio d'Andrada e Silva e a pleiade de ardentes patriotas, que, consubstanciando a Revolução, conduziram os seus irmãos á liberdade—a «Escola» rende hoje de preferencia as suas homenagens, porque a patria se honra nellesão os patriarchas da sua personalidade como nação livre.

7 de Setembro

A data pe hoje, consagrada a um dos mais memoraveis feitos que a nossa historia patria registra em seus annaes, nos recorda o memoravel feito da INDEPENDENCIA DO BRAZIL, occorrida em 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ypiranga, onde D. Pedro 1.º fez ouvir o seu brado magestoso de Independencia ou morte, o qual vibrando altisonante, repercutio nos corações patrioticos unindo-lhes um só pensamento para libertar uma nacionalidade cheia de esperanças, do pezado grilhão estrangeiro que tentavam continuamente manter em nosso solo o seu pavilhão.

Foi nessa mesma data que aquelle principe depois de ter recebido dos seus idolatrados subditos innumerables congratulações pelo commettimento glorioso, apresentou-se na noite desse dia, num dos theatros de S. Paulo com o legendario escudo que trazia no braço esquerdo em o qual se

via impra
lavra—l

Termi
cilla em
redempç
os honr
começar
litterari
de

D. P
ra o Ri
novas
IMPERAD
zil á 12
sua cor
mesmo

Rehd
pallida
Setemb
mencion
patiar
de, um
da caus
de San

Saud
siasmio
jornada
peito p
culta n
zeñdo

Viva
Viva

COI

A 2
seu
so am
ção, d
ten. A
tivo, f
feliçita
que

via impresso a magica e electrica palavra — INDEPENDENCIA !.

Terminado que foi a temida procella em favor da grande obra de redempção, começou a descorrtinar os horisontes da nossa felicidade, começando desde então a tremular livremente o nosso pavilhão auri-verde.

D. Pedro I. voltou depois para o Rio de Janeiro, onde recebeu novas ovacões, sendo proclamado Imperador Constitucional do Brazil a 12 de Outubro, tendo logar a sua coroação a 1. de Dezembro do mesmo anno.

Rebendo pois, uma pequena e pallida homenagem á data — 7 de Setembro, não podemos deixar de mencionar o nome do seu illustre patriarcha José Bonifacio de Andrade, um dos destemidos protagonistas da causa da Independencia da terra de Santa Cruz.

Saudamos, pois, com vivo enthusiasmo aos factores dessa gloriosa jornada, deixando escapar do nosso peito patriótico, um echo que repercuta nos ouvidos compatriotas, dizendo :

Viva o 7 de Setembro ! . . .

Viva a Independencia do Brazil ! . .

COLUMNA DE PRAZER

A 29 do mez findo viu passar o seu anniversario natalicio o nosso amigo e companheiro de redacção, o intelligente e esperançoso joven Adilto de Mattos; por cujo motivo, foi nesse dia alyo de sinceras felicitações de todos os seus amigos, que admiram a grandeza do seu

espírito, tão bem cultivado pelos seus distinctos preceptores.

A «Escola» enviando-lhe os seus parabens, pela passagem feliz do seu anniversario, augura-lhe um brilhante porvir, digno do joven matto-grossense.

Completoou no dia 2 do corrente mais um anno de existencia a Sra. D. Marianna Estevina de Gusmão, digna irmã do nosso amigo José de Gusmão.

Parabens.

Realizou-se no dia 2 o solenne enlace matrimonial do nosso prezado amigo Sr. Tenente Januario Mendes, com a distincta senhorita Zulmira Serra.

Tocaram durante as cerimoniaes civil e religiosa as bandas de musica da Marinha e do Lyceu Salesiano.

A «Escola», augura ao novo par, deliciosos annos de vida.

Hoje, dia do seu anniversario natalicio, realiza-se tambem o seu casamento a gentil senhorita Regina de Albuquerque, dileta filha de Exma. Sra. D. Edwiges de Albuquerque com o Snr. capm. Americo Caldas, socio da importante casa commercial Ponce & Comp^a, estabelecido na cidade de Corumbá.

Aos distinctos nubentes antecipamos os nossos parabens.

Conforme telegramma publicado Domingo ultimo pelo nosso conceituado collega «O Estado», sabemos de ter sido

equiparado o Lyceu Cuyabano ao Gymnasio Nacional.

E' com immensa satisfação que damos esta faustosa noticia, congratulando-nos com os nossos patriotas contemporaneos por esse grande melhoramento de ensino publico, alcançada pelo distincto e operoso director da instrução publica, a quem enviamos as nossas felicitações.



Ver, ouvir e... contar

Na semana passada vimos o Manoel C. pelas bandas da rua da Mandioca a tirar BARRANTE de uma distancia de 100 passos com a Senhora T.;

... o Chico presidente a fazer medição da rua da Pissarra por conta da A.;

... o Silvestre escotar por 2 horas a esquina do quartel da policia em obediencia a J.;

Ouvimos contar que o Sr. Frederico quando apparece na rua do Campo, põe tudo em alvoroço;

... que o Izaltino, no baile do Club do mercado descansou no momento em que dançava uma walsa, sobre o tapete;

... que o mathematico do porto anda de nariz furado por uma fiorelinha da rua da Pissarra, (abra o olho Anihéro);

... que brevemente haverá um BAILE na rua do Campo semelhante o do dia 24 do mez passado, (?) e que será apenas para agariarem os ranca-rolas e quebra-lampeões de Cuyabá;

... que o Oscar depoz o João por enquanto e o Gallego, (já é ser goloso!...);

... que: «tanto vai o póte na fonte, até que fica;» por causa das duvidas, por hoje aqui ficamos, (não como o póte) para não sermos descobertos.

Reporter de Comp.



VARIEDADES

Entre dois caxeiros :

— Então, que tal achaste o baile do club do mercado?

— Achei-o muito bom, mas...

— Mas o que?

— Ora, tinha lá um sugulto que queria passar pelo melhor walsista e afinal era só dar cancelões em todos os que dançavam.

— Ué! pois elle não disse que é moda do Rio?

— Qual Rio?... aquillo nunca foi walsa nem aqui nem na pedra de fogo.



Num baile :

— D. sinhazinha tem dançado muito?

— Não senhor.

— Nem uma murca de roda?

— Por enquanto só um xóte.

CAUCHOIT.

A F
autogi
bleado

Tod
reclam
mettid
dação

Ass
Nun

PUI

A N

Exc
tiva o
mento
parte
enthus